**Efeito dos bancos de HERBÁRCIAS aquáticas na alimentação de duas espécies de peixes predadores comuns em lagos de várzea amazônica**

**Chiara Lubich Cardoso Furtado1\*; Flávia Kelly Siqueira-Souza2**

1\*lubichchiara@gmail.com. Acadêmica de Engenharia de Pesca/UFAM.

2flakel.souza@gmail.com. Engenheira de Pesca, Profa Dra na Universidade Federal do Amazonas.

**RESUMO**

O presente trabalho teve como finalidade avaliar a alimentação das espécies *Hoplias malabaricus* e *Pimelodus blochii* nos períodos de águas altas e baixas de 2014, em bancos de herbáceas aquáticas de lagos de várzea localizados entre os municípios de Iranduba e Manacapuru-AM. Foram utilizadas redes de emalhar com diferentes tamanhos de malha e tempo amostral de 24horas, com despesca ocorrendo a cada seis horas. A avaliação da dieta em cada exemplar de peixe ocorreu através do Grau de repleção, que avaliará o grau de preenchimento dos estômagos das espécies; Frequência de Ocorrência (FO%); Método Volumétrico (%) e o Índice de Importância Alimentar (IIA%), que possibilitará caracterizar os indivíduos conforme a preferencia do item consumido. Itens consumidos com IIA% ≥ 50 serão considerados como itens preferenciais. Foram analisados um total de 146 indivíduos, divididos em 24 e 56 indivíduos para *Hoplias malabaricus*, e 45 e 21 para *Pimelodus blochii* nos períodos de águas altas e baixas respectivamente. Os itens alimentares foram classificados em categorias: “peixe”, “inseto”, “camarão”, “material vegetal” e “fruto/semente”. Os estômagos que continham material já digerido não foram considerados na análise por entendermos não se tratar propriamente de um item alimentar encontrado na natureza, mas sim de um processo de digestão decorrente da ingestão. No período de águas altas para a espécie *H. malabaricus* foram encontrados “peixe”, “inseto” e “material vegetal”; Enquanto que pra *P. blochii* foram encontrados os mesmos item com adição do item “camarão”. Já no período de águas baixas a espécie *H. malabaricus* consumiu “peixe” e “material vegetal” e *P. blochii* consumiu “peixe”, “inseto” e “material vegetal”. O Índice de Importância Alimentar para as espécies revelou a preferência no consumo do item “peixe” em ambos os períodos avaliados com IIA superior a 85%. A exceção foi observada no período de águas altas para *P. blochii* que possuiu um IIA=55,5% com alto consumo de “Frutos/Sementes”. Nos bancos de herbáceas a diversidade de peixes presas é consideravelmente alta, por este biótopo ser utilizado como refugio e berçário por essas espécies de pequeno porte. Esse biótopo disponibiliza uma variedade de itens alimentares de origem animal (como pequenos peixes e insetos aquáticos/terrestres) e vegetal (como perifíton e sementes). Portanto foi possível inferir o hábito piscívoro para a espécie *H. malabaricus* e onívoro com tendência a piscívoria para *P. blochii*, uma vez que a alimentação aparentemente é influenciada pelo nível das águas para esta ultima espécie, e em águas altas é possível que espécies ampliem seu espectro alimentar incluindo itens de origem alóctones que podem ser disponibilizados nos bancos de herbáceas aquáticas. Exemplo deste padrão é visto pelo arroz selvagem ou ainda os frutos e sementes que são encontrados na floresta alagada. Contudo, nosso estudo corrobora com os resultados encontrados na literatura para ambas as espécies.

**Palavras-chave:** Plantas aquáticas; Ictiofauna; Dieta

**Apoio:** CNPq; UFAM; PET/Pesca